



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO
PRÓ-REITORIA DE PÓSGRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA
SECRETARIA DE PÓS-GRADUAÇÃO CESAD
REDE DE ALTOS ESTUDOS EM SEGURANÇA PÚBLICA
ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE ESCOLAR
(ESCOLA QUE PROTEGE)**

LUCIANA VIRGÍLIA AMORIM DE SOUZA

**A TENSÃO AUTONOMIA – AUTORIDADE NA ESCOLA: DIAGNÓSTICOS E
PROPOSIÇÕES NA ESCOLA ESTADUAL SILVIA FERREIRA BRITO EM
RIBEIRA DO POMBAL - BAHIA**

**SÃO CRISTÓVÃO/SE
2016**

LUCIANA VIRGÍLIA AMORIM DE SOUZA

A TENSÃO AUTONOMIA – AUTORIDADE NA ESCOLA: DIAGNÓSTICOS E PROPOSIÇÕES NA ESCOLA ESTADUAL SILVIA FERREIRA BRITO EM RIBEIRA DO POMBAL - BAHIA

Trabalho de conclusão de curso apresentado em forma de Plano de Intervenção em cumprimento a uma das exigências para obtenção do título de especialista no Curso de Especialização em Direitos Infanto-Juvenis no Ambiente Escolar (Escola que Protege).

Eixo temático: Direito e Sistemas de Garantias dos Direitos Infanto-juvenis

**Professor/a Orientador/a:
Prof^a Dr^a Denise Leal Fontes Albano Leopoldo**

**SÃO CRISTÓVÃO/SE
2016**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL

Souza, Luciana Virgília Amorim de, 2016.

A Tensão Autonomia – Autoridade na Escola: Diagnósticos E Proposições na Escola Estadual Silvia Ferreira Brito em Ribeira do Pombal – Bahia / Luciana Virgília Amorim de Souza – 2016. 50f.:30cm.

Orientador: Prof . Dr^a Denise Leal Fontes Albano Leopoldo.

Plano de Intervenção / Monografia (lato sensu) – Universidade Federal de Sergipe / Centro Superior de Educação a Distância. Eixo temático: Escola Direito e Sistemas de Garantias dos Direitos Infanto-juvenis, 2016.

1 Tensão, 2 Autonomia, 3 Autoritarismo, 4 Autoridade, 5 Conflitos, 6 Professor, 7 Aluno.

Luciana Virgília Amorim de Souza. A Tensão Autonomia – Autoridade Na Escola: Diagnósticos E Proposições na Escola Estadual Silvia Ferreira Brito em Ribeira do Pombal – Bahia

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO
PRÓ-REITORIA DE PÓSGRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA
SECRETARIA DE PÓS-GRADUAÇÃO CESAD
REDE DE ALTOS ESTUDOS EM SEGURANÇA PÚBLICA
ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE ESCOLAR
(ESCOLA QUE PROTEGE)**

COMISSÃO JULGADORA

Plano de Intervenção do/a docente Luciana Virgília Amorim de Souza defendido e aprovado em **XXXXX pela banca examinadora composta pelos seguintes professores:**

(Examinador/a 1)

(Examinador/a 2)

(Orientador/a)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por ter finalizado este trabalho, aos meus pais, as minhas irmãs e aos meus sobrinhos. Também agradeço a equipe de professores e funcionários da Renaesp e da UFS, a minha orientadora a professora Dr^a Adriane Damascena, a professora Dr^a Denise Albano, ao professor Dr^o Daniel que olharam criteriosamente este trabalho. E por fim, agradeço a minha irmã Isabel Maria (Bela) que me ajudou muito neste trabalho.

RESUMO

Este projeto busca bases necessárias que fundamentam o autoritarismo, a autonomia, a autoridade em sala de aula, através de uma intervenção, baseado nas teorias de autores que abordam sobre o assunto discutido, tem o intuito de elaborar um diagnóstico analisando os dados colhidos do resultado de uma pesquisa exploratória qualitativa e quantitativa, demonstrando a importância de encontrar propostas advindas dos conflitos da relação professor-aluno da Escola Estadual Silvia Ferreira Brito, está situada à rua João Fernandes da Gama, centro, em Ribeira do Pombal, na Bahia, e assim, sugerimos alternativas existentes visando desenvolver ações, expectativas, mediações, orientações, palestras que envolvam o ambiente escolar, no enfrentamento dos problemas. Esta escola é de médio porte, dentro da região geográfica do Semi-árido Nordeste II da Bahia, possui 53 professores funcionando nos três turnos a saber, matutino, vespertino e noturno, com mais de 1600 alunos, entre 10 e 29 anos, oferecendo o ensino fundamental, médio e EJA, o trabalho tem como objetivo analisar o foco de tensão entre o professor e aluno quanto à autonomia, à autoridade, ao autoritarismo na sala de aula, com pesquisa realizada nos meses de agosto a novembro de 2015.

Palavras-chave: Tensão, Autonomia, Autoritarismo; Autoridade, Conflitos, Professor, Aluno.

ABSTRACT

This project seeks necessary bases that support authoritarianism, autonomy, authority in the classroom, through an intervention, based on the theories of authors who address on the subject discussed, it aims to make a diagnosis by analyzing the collected result data a qualitative and quantitative exploratory research, demonstrating the importance of finding proposals coming from the school teacher-student relationship conflicts Silvia Ferreira Brito, is located at João Fernandes da Gama street, center, in Ribeira do Pombal, Bahia, and thus, suggest alternatives in order to develop actions, expectations, mediation, guidance, talks involving the school environment, in addressing the problems. This school is medium in size, within the geographical region of the Semi-arid Northeast II of Bahia, has 53 teachers working in three shifts namely, morning, afternoon and nocturno, with over 1600 students, between 10 and 29 years, offering primary education, medium and adult education, the work aims to analyze the focus of tension between teacher and student as autonomy, authority, authoritarianism in the classroom, a survey conducted in August and November 2015.

Keywords: Stress, Autonomy, Authoritarianism, Authority, Conflict, Teacher, Student.

LISTAS DE FOTOGRAFIAS, IMAGENS E, OU TABELAS

FIGURA 1 RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO, PÁGINA 17

FIGURA 2 PROBLEMAS DA RELAÇÃO PROFESSOR/ ALUNO, PÁGINA 18

FIGURA 3 REPROVAÇÃO, PÁGINA 19

FIGURA 4 AUTORIDADE NA SALA DE AULA, PÁGINA 20

FIGURA 5 O BARULHO NA SALA DE AULA, PÁGINA 20

FIGURA 6 CARACTERÍSTICA DO SEU PROFESSOR, PÁGINA 21

FIGURA 7 CHAMAR A ATENÇÃO DO ALUNO, PÁGINA 22

FIGURA 8 PERTURBAM A AULA PÁGINA 23

FIGURA 9 PARTICIPAÇÃO NA AULA, PÁGINA 24

FIGURA 10 BOM DIÁLOGO COM A TURMA, PÁGINA 25

FIGURA 11 COMO O ALUNO AVALIA O PROFESSOR, PÁGINA 26

FIGURA 12 QUANDO A TURMA PERTURBA AULA, PÁGINA 27

FIGURA 13 DIANTE DE UM CONFLITO, PÁGINA 28

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	1
JUSTIFICATIVA.....	2
METODOLOGIA.....	2
REFERENCIAL TEÓRICO.....	3
DIAGNÓSTICO.....	14
ANÁLISE DE DADOS.....	17
PLANO DE INTERVENÇÃO.....	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS.....	35
NOTAS.....	36
SIGLAS.....	36
ANEXOS.....	37

INTRODUÇÃO

Esse projeto foi realizado na Escola Estadual Silvia Ferreira Brito, em Ribeira do Pombal, na Bahia, entre os meses de agosto e novembro de 2015, utilizamos pesquisa de campo e bibliográfica com o intuito de fazer um diagnóstico através de pesquisa exploratória qualitativa e quantitativa com os alunos e professores desta escolar. O projeto identifica os principais fatores que interferem na relação professor-aluno e a tensão autonomia-autoridade, daí decorrentes, e a partir dos dados colhidos propor ações e intervenções para que essa escola seja um ambiente de promoção da cidadania de crianças e adolescentes, diagnosticando as tensões no ambiente escolar referido para verificar os problemas de tensão entre professor-aluno nesta escola em questão.

O trabalho está dividido em três partes: na primeira parte versa sobre a escola, professor, aluno destacando a importância do ensino crítico e autônomo em que a participação dos envolvidos levam a um aprendizado consistente e eficaz, no segundo subitem desta primeira parte, destacamos os conceitos de autoridade, autonomia e autoritarismo mostrando os limites, as regras, os problemas e conflitos que a relação professor-aluno traz para efetivação e concretização de uma proposta que traga como consequência a harmonia e resolva os conflitos gerados pelos autores deste processo. Na segunda parte, mostramos a análise dos dados da pesquisa de campo e o diagnóstico colhido. Na terceira parte apresentamos um plano de ações para intervir nos problemas com alternativas significativas através de meios pedagógicos como palestras, seminários e conversas em grupo que minimizem no enfrentamento destes problemas.

Esta escola foi criada em 1978, contém doze salas distribuídas em dois pavilhões, não tem quadra de esportes, possui uma sala de vídeo, uma biblioteca, uma sala de professores, uma sala de direção e uma sala de secretaria, além das salas de aula. Tem um espaço entre os dois pavilhões em que os alunos costumam fazer suas recreações. Oferece o ensino fundamental de 5ª a 8ª séries e o ensino médio do 1º ano ao 3º ano científico, no período da manhã e da tarde, além da EJA no período noturno, em que funciona o ensino médio. Tem aproximadamente 1600 alunos nos três turnos entre 10 e 29 anos de idade e conta com 53 professores, sendo 22 professores efetivos, outros professores contratados (PST) e professores contratados pelo REDA.

1.2 JUSTIFICATIVA

Este trabalho busca apresentar um projeto de intervenção com ações voltadas para resolver os conflitos da relação professor e aluno no sentido de enfrentar os focos de tensões existentes, propondo uma discussão através de respostas a um questionário com professores e alunos, reconhecendo os esforços. Fizemos uma análise que contempla os seguintes passos: primeiro através de perguntas os participantes expressaram seus pensamentos, discutindo sobre autoridade do professor na sala de aula, os conflitos que podem ocorrer devido à indisciplina, à falta de regras e limites dentro da escola. Também procuramos abordar a autonomia do professor na sala de aula, discutimos alternativas para melhor conduzir o ensino-aprendizagem. Analisamos o respeito entre os entrevistados, as questões do barulho que interferem no processo da aprendizagem, os problemas que afetam a relação mestre/aluno, a avaliação do questionário efetuado nesta pesquisa, como os alunos observam o professor, a interação social entre professor e aluno dentro desta escola.

1.3 METODOLOGIA

A metodologia foi baseada em pesquisa bibliográfica por meio de livros e artigos de autores como: Aquino (1996), Vinha (2000), Novais (2004), Ravagnani (2006), dentre outros, foi realizada uma pesquisa de campo exploratória qualitativa e quantitativa com questionário fechado contendo 5 (cinco) perguntas para 27 (vinte e sete) professores do ensino médio e fundamental e 8 (oito) perguntas para 153 (cento cinquenta e três) alunos do ensino fundamental e médio.

REFERENCIAL TEÓRICO

CAPÍTULO 1

1- ESCOLA, PROFESSOR E ALUNO

A escola é um lugar de discussão e possibilidade de acesso ao aprendizado, ao conhecimento. As abordagens das relações sociais e o convívio no ambiente escolar são necessários para buscar aprendizagem, diversificando e decidindo, apoiando novas perspectivas de desenvolvimento social, segundo a LDB.

A prática social e educativa do professor na sala de aula, ao proporcionar conhecimento ao aluno, configura a preparação desse indivíduo, motivando-o com a aquisição de experiências e senso crítico, além da criatividade e formação da cidadania.

A escola, sendo um meio social, proporciona a inclusão, aceita o diferente, além de ser um espaço de luta e ação social, em que tudo pode ser discutido, ser aceito ou não. Nela, o trabalho em equipe e a discussão entre os grupos são constantes, sendo que o desenvolvimento de competências e habilidades resultam num novo conceito, aceitando a inclusão e as ações sociais.

A função social da educação é desenvolver integralmente os indivíduos para o crescimento moral, cultural e intelectual, além do espiritual. A escola além de educar, tem a função de valorizar a coletividade e a diversidade cultural, respeitando as ações dos indivíduos e excluindo a discriminação e o preconceito, diminuindo as diferenças e desigualdades.

A escola oferece ao cidadão a oportunidade de conhecer e apropriar-se do valor do intelecto, do saber, da habilidade de trocar e compartilhamento, formando pessoas críticas e reflexivas, além de autônomas, motivando ao progresso e crescimento, conforme diz o autor:

(...) condicionado às crenças, valores éticos e étnicos, fatores políticos e econômicos, concepções de ensino, aprendizagem, conhecimento que “dimensionam, orientam e modulam o trabalho pedagógico e extrapolam o ambiente escolar” (CHAVES, 2000, p. 49).

A sociedade, em transformação, utiliza ações de desenvolvimento educativo que primam pela diversidade e desenvolvimento integral dos indivíduos, não como mero repetidor do conhecimento, mas cidadão que tece críticas ao conhecimento aprendido. Na escola confrontam todos os tipos de ideias despertando a motivação e desafios, sendo que dessa maneira as ações pedagógicas servem para formar criticamente o indivíduo.

A sala de aula é espaço físico relevante para se discute sobre o papel do professor na educação, como deve ser a relação social entre o educador e os educandos, a convivência entre eles, as discussões ideológicas e culturais da educação, a aplicação de um currículo em que se discutam ideias comuns, acessíveis a todos, além de interagirem e criticarem o que é ensinado.

Os PCNs questionam a educação, mantendo os laços com o ensino no sentido político e social para a transformação do ser, formando cidadão, não abandonando a intelectualidade dos estudos, mas, partindo para a formação do ser social, exercendo autonomia, independência intelectual e pensamento crítico-reflexivo. Estimulando uma discussão abrangente sobre política e sociedade, os PCNs preocupam-se com um estudo interdisciplinar, numa interação social entre aluno/mestre, assim com um olhar crítico para o conhecimento, o aluno aprende dentro de uma concepção prática-educativa cuja função é fazer o aluno questionar sobre si mesmo, os outros e o mundo. Assim, afirma os autores:

O diálogo professor-aluno torna-se fundamental na mediação dos conhecimentos, pois essa proposta não se baseia em comandos e em repetições mecânicas. O professor deve envolver-se na mediação dos conhecimentos, não se limitando a uma simples troca de ideias, pois as relações sociais incidem sobre o processo de ensino-aprendizagem. (BELOTTI E FARIA, 2010, p.7.)

As estratégias do conhecimento se embasam na utilização e demonstração de uma aula interativa, dinâmica em que a intenção do professor promova a discussão coletiva entre os alunos, cuja finalidade seja formar indivíduos críticos e reflexivos, transformando a sociedade como um todo. O ensino busca refletir a prática educativa do docente, no que concerne a sua atuação, pois o mesmo pode compreender o papel primordial do professor dentro do ambiente escolar.

A interação social, a reflexão e criatividade produzem pensamento crítico-reflexivo favorecendo a ampliação e formação do próprio ser, cuja função da escola é transmitir conteúdos e fazer o aluno buscar e aprender independentemente, percebendo e comparando sua realidade social. Para o desenvolvimento das competências e habilidades é preciso estimular o aprendizado do aluno e sua busca, pois o valor social da educação transforma a sociedade e a torna livre.

O conteúdo didático-pedagógico aplicado pelo professor é importante, pois simboliza a flexibilidade do currículo a ser aplicado na sala de aula. Quando são apresentadas as dificuldades do conteúdo didático-pedagógico aplicado é preciso melhorar a didática e metodologia para tornar adaptável e flexível o currículo, pois o significado deste processo ensino-aprendizagem agrega valores ao conhecimento e aprendizado na interrelação entre aluno-professor.

Essas ideias transformam a sociedade, sua história, nos aspectos sociais, políticos, filosóficos e institucionais, assim, a comunidade escolar exige um perfil específico, pois as mudanças nos diversos âmbitos sociais repercutem nos cidadãos bem como repercutem na escola, nos professores e nos alunos, ao se utilizar esses processos de ensino-aprendizagem, agregando novos instrumentos técnicos da pedagogia ao seu favor.

As transformações decorrentes das mudanças sociais e o despertar pelo gosto dos estudos no âmbito escolar levam a motivação, sendo o professor um contribuinte que oportuniza aprendizagem, com a participação e envolvimento dos alunos na sala de aula, numa discussão interativa.

1.2- AUTONOMIA, AUTORIDADE E AUTORITARISMO NA ESCOLA: RELAÇÃO PROFESSOR - ALUNO

O conceito de autoridade é o exercício do poder e sua legitimidade sobre uma pessoa, conforme Weber (2003) se esse poder encontra pessoas dispostas a obedecer, então estamos diante de uma autoridade legítima. Aqui convém lembrar que a Sociologia identifica “autoridade” com “legitimidade”, isto é, sempre que se usa o conceito de “autoridade” na Sociologia, estamos nos referindo ao exercício legítimo do poder. Só é legítimo, ou seja, só é autoridade o poder que não precisa apelar para o uso da força para se impor. Ter autoridade é ter legitimidade, e isso significa que aquela

pessoa ou ordem têm grandes possibilidades de ser obedecida voluntariamente. (Weber, 2003, p. 129). Numa prática escolar, esse poder é considerado, às vezes, como abuso de poder ou arbitrariedade do poder. O que se pode prever quando acontece isso, num ambiente escolar, é a exclusão social do indivíduo ou desrespeito dos espaços públicos e das pessoas que vivem neste ambiente e a presença da própria violência.

A autoridade é a imposição do limite ao outro para levar a uma convivência melhor no ambiente social. Já o autoritarismo é a exacerbação desse poder do limite, de ser ditador, dominador e impositivo. A autoridade tem o sentido de dominar o outro para colocar certos limites, submissão e obediência como regra para ajustar o ambiente escolar ou social.

A autoridade é uma hierarquia como poder de comando para dar responsabilidade e limites. O autoritarismo serve para limitar liberdades individuais e não coletivas na sociedade, caracteriza-se por abuso do poder e usa o terror para dominar o outro, é como um déspota, um ditador, assim esclarece o autor:

Os estudantes não respeitam o professor, que se torna mais autoritário e utiliza mais instrumentos de coação, gerando mais indisciplina e conseqüentemente menos respeito por parte dos alunos. Neste sentido, a autoridade autoritária, decorrente de uma posição hierárquica, pode ser “aceita” simplesmente porque a lei ampara e não porque seu portador demonstra competência ou liderança (FURLANI, 2000, p. 8).

O professor na sala de aula é um mediador, um instrutor, um orientador e muitas vezes tem que pôr ou impor um poder para ter autoridade na sala de aula, o que é uma tarefa árdua. Os limites na sala de aula geram conflitos e criam crises de valores que levam a um processo de conscientização ou não, nem sempre dizer um não, é válido, e serve para pôr regras de convivência e obediência na sala de aula.

Toda escola possui um regimento escolar onde tem regras de condutas, normas que devem ser seguidas, além de direitos e deveres dos alunos e professores, bem como regulamentações que ditam como devemos nos relacionar na escola, com regras de boa convivência esperamos que os conflitos existentes possam ser solucionados, assim citamos Ravagnani (2006):

As regras podem ser consideradas como um dos elementos essenciais da vida social, já que esta pode entender-se como um conjunto de relações entre indivíduos governados por regras. Desde que nasce, o indivíduo é submetido a todo tipo de regulação e em boa parte de sua vida está sujeito a ordens dos adultos que cuidam dele.

Trabalhar temas conflituosos como autonomia, autoritarismo e autoridade na sala de aula requer pensarmos nos nossos problemas, nossas relações com família, amigos, vizinhos e trabalho, principalmente, como levamos e trabalhamos nossos conflitos interiores e psicológicos.

A questão na sala de aula não se remete somente a impor obediência a uma pessoa, no caso, os alunos que seguem regras e obedecem às normas, vai muito mais além das regras, direitos e deveres a serem seguidos, mas também temos as boas relações, orientações e planejamentos dos educadores.

A aprendizagem e a efetivação do ensino partem de um mito de questões sociais que mexem com as ideias, pensamentos de cada um, o que pode romper padrões e transformar o ser, em uma pessoa boa ou não. O professor tem um papel primordial em não só transmitir conhecimento, mas também de como educar, valorizar cada atitude, cada gesto, cada ação positiva e propor harmonizar os entraves que impossibilitam o outro seguir adiante no conhecimento eficiente.

Valores culturais e a tradição aprendemos com a família e ao entrarmos na escola já temos nossos próprios pontos de vista que serão construídos ou destruídos quando nos lançamos dentro da sociedade, assim o papel do professor é muito mais além do que transmitir conteúdos, é harmonizar, dirimir conflitos, formar ideias e pensamentos novos, e transformar o meio escolar.

Para isso, o professor exerce sua função, além do conhecimento, não é preciso gritar, impor regras, ser ditador, um carrasco na sala de aula, para ter a atenção dos alunos e que eles obedeçam à suas regras, mas muitas vezes isso acontece, pois o professor usa para conseguir ministrar sua aula, usando da arbitrariedade, da ameaça do poder, da violência, e em alguns casos da ofensa. Afirma Furlani (2000, p.35) que esse confronto, essa coerção, cria um clima emocional em sala que pode gerar sentimentos de hostilidade, ressentimento ou inferioridade e passividade, que certamente não favorecem o trabalho pedagógico.

A compreensão, o estímulo diário, a busca por novos conhecimentos, com aulas mais motivadoras e estimulantes, utilizando as regras de acordos, “os combinados”, a discussão em grupos de incentivo a participação e todos são formas de desenvolver melhor a prática pedagógica do professor com todos os alunos na sala de aula.

O professor tem que ter postura profissional, usar seu conhecimento como valor principal, conscientizar os alunos da importância e necessidade de aprender para ter

liberdade de ir e vir e agir sobre ele mesmo. É preciso ter paciência, compreensão, usar a inteligência interpessoal e intrapessoal para dirimir conflitos na sala de aula, argumenta, dialogar com o outro, conscientizar da importância do conhecimento para utilidade na vida do discente.

Na relação professor-aluno não tem vítimas, é preciso discutir a autonomia dessa relação, não apenas apontar os erros e acertos da convivência, mas propor ajustes que minimizem os problemas, sejam de ordem afetiva, social, costumeira e de convívio.

As regras definidas nesta relação também devem ser discutidas entre o professor e aluno, e não apenas impostas pelo professor, é necessário haver disciplina e organização, além de didática e planejamento, a compreensão dessa relação aluno/mestre é relevante para constituir a disciplina e a regras discutidas, Diz Novais:

A questão da autoridade emerge no discurso daqueles que estão envolvidos no contexto educacional e está intimamente vinculada à (in)disciplina. Isto ocorre porque o trabalho pedagógico pressupõe uma relação assimétrica de poder, na qual aquele que ensina - o docente - exerce uma autoridade sobre aquele que aprende. (NOVAIS, 2004 , p.15-51).

O professor exerce esse papel de autoridade na sala de aula e deve ser aceito pelo discente, pois ele é o líder na sala de aula, mas também existe o diálogo e acordos na sala de aula. Cabendo ao educando aceitar essas regras e tomar postura na sala de aula, mudando as opiniões contrárias a elas.

As decisões são tomadas em conjunto entre professor-aluno, e ao professor cabe determinar as obrigações a serem feitas para gerir conhecimento e disciplina, impondo os limites estabelecendo regras a serem cumpridas para manter a ordem, mas aos alunos cabem interferir e também tomarem decisões críticas, juntamente com o professor, numa relação de reciprocidade, estabelecendo acordos. A autoridade do professor na sala de aula não é apenas dar ou impor a liberdade, mas pôr regras e limites a serem cumpridos para uma boa convivência.

Pela pesquisa analisada, o autoritarismo na sala de aula, muitas vezes, é feito pela falta do diálogo conjunto entre professor-aluno, para gerir e tomar decisões, esta falta de diálogo desequilibra a relação, configurando futuros problemas e conflitos difíceis de serem resolvidos, Vinha comenta:

Neste sentido, o ambiente da sala de aula deve ter o autoritarismo do adulto minimizado, com o intuito de fazer a criança (ou o adolescente) perceber que

seus sentimentos e ideias são valorizados. Assim, o aprendiz vivenciará realmente experiências de respeito mútuo, reciprocidade, cooperação, justiça, solidariedade e igualdade (VINHA, 2000, p 25.).

A punição é considerada severa quando há imposição e violência percebida através de más notas, perseguições do professor ao aluno e reprovação do aluno como resultado negativo. Assim, leva a criação de pessoas desestimuladas, desmotivadas, egoístas e individualistas, tendo como consequência um trabalho pedagógico ineficaz e ineficiente do professor, prejudicando a formação do aluno, como comenta o autor:

A autoridade pode ser exercida de duas formas: pelo domínio ou pelo poder institucionalizado, como ocorre na instituição escolar, ou pelo prestígio daquele que demonstra possuir competência em determinado assunto. De acordo com essa visão, podemos crer que há dois tipos de autoridade: a autoritária, vinculada ao uso da força ou violência, e a por competência, que parte de uma admiração nutrida pelos subordinados a partir do prestígio e da capacidade. (NOVAIS, 2004, p.15-51).

Ao invés desse autoritarismo, é melhor construir um conhecimento e relação pautados na autonomia e independência de ideias que possibilitem a aprendizagem, respeitando o outro e seus limites, assim, segundo comenta a autora:

Acreditamos que a autonomia é algo que se conquista e está relacionada com liberdade, e não o que se tem visto nos documentos oficiais, concedida como que por decreto. Alguns autores argumentam que a autonomia outorgada ou decretada às escolas se contrapõe à ideia de autonomia conquistada ou construída. (RAVAGNANI, 2006, p. 32).

Com a introdução de uma didática aprimorada condiciona um trabalho flexível e de criatividade do professor quando todos estão dispostos a conversar e dialogar no sentido de valorizar o processo ensino-aprendizagem de forma determinativa e direcionando o ensino, mostrando valores morais, sociais do homem em sociedade, ajudando na construção de conhecimentos úteis à sua formação cidadã.

Com a aplicação da disciplina pelo professor possibilita responsabilidade ao aluno e o seu envolvimento no processo educativo, gerando compartilhamento, diálogo, negociação entre ambos, resultando na construção de uma relação mútua, agradável e harmônica. O professor nesta relação não é o único que sabe o conhecimento pleno, mas constrói juntamente com o aluno esse aprendizado do conteúdo didático pedagógico, assim segundo Machado (2008):

É também compromisso do educador se preocupar com a disciplina e a responsabilidade de seus alunos. Para Piaget (1996), “o respeito constitui o sentimento fundamental que possibilita a aquisição das noções morais”. Conseguimos atingir a responsabilidade, desenvolvendo a cooperação, a solidariedade, o comprometimento com o grupo, criando contratos e regras claras e que precisarão ser cumpridas com justiça.

Para o andamento do processo de ensino-aprendizagem do aluno exige a execução da autonomia do professor quando conhece o conteúdo ministrado, exercendo o papel social, o professor destaca a relevância do seu conhecimento, juntamente com o aluno, proporcionando criticidade. Se o professor determina e condiciona ações pedagógicas na sala de aula é um educador autoritário, usará de avaliações severas para reprovar os alunos.

A autoridade do professor tem dois caminhos que podem ser seguidos como: o da violência/força e o da competência. A violência/força é feita através de ameaças, castigo, reprovação, conforme Novais (2004, p. 5):

A autoridade pode ser exercida de duas formas: pelo domínio ou pelo poder institucionalizado, como ocorre na instituição escolar, ou pelo prestígio daquele que demonstra possuir competência em determinado assunto. De acordo com essa visão, podemos crer que há dois tipos de autoridade: a autoritária, vinculada ao uso da força ou violência, e a por competência, que parte de uma admiração nutrida pelos subordinados a partir do prestígio e da capacidade.

A competência pode ser feita através de regras discutidas, que levam a disciplina e limites na sala de aula, mediante obediência dos alunos gerando a ordem e continuidade da aula.

Na autoridade por competência o professor garante a plena aquisição do conteúdo ministrado, tendo a apropriação do conhecimento pelos alunos como um resultado positivo para transformar a realidade, tornando-os civilizados e formadores de opinião.

Para o professor manter a autonomia moral¹ e o respeito na sala de aula é necessário que promova a relação da boa convivência entre os sujeitos envolvidos no processo educativo, estabelecendo regras que sejam cumpridas e obedecidas pelos participantes.

¹A criança deve agir criticamente entendendo o que deve ou não fazer diante de uma situação, assim interage com outras crianças e aceita as normas. (PASCUAL, 1999).

Segundo Aquino diz que:

Neste sentido, sua autoridade se constitui a partir de uma aliança entre conhecimento e experiência na condução da turma, pois, “para encaminhar seus alunos para a compreensão de um determinado conhecimento, torna-se necessário que o professor domine tanto o fenômeno quanto o modo como o processo de conhecer” (AQUINO, 1999, p.140).

O professor tem que, além do respeito às regras estabelecidas, exercer a justiça, não cerceando a liberdade dos seus alunos, desempenhando sua função social, em que sua posição não torne a relação professor-aluno difícil e que ao final, a indisciplina seja minimizada através do diálogo.

Além das regras de convivência na sala de aula, é preciso estabelecer os limites dos direitos e deveres dos alunos dentro do espaço de discussão, buscando alternativas para reduzir os problemas de má convivência social, para que não haja transtornos e tensões na escola, entre o professor e aluno. O poder deve estar dentro das relações políticas, sociais, econômicas e sociais, como escreve Macedo (1993): Comparando a lei e a regra, temos que a lei tem um valor negativo, mesmo que sua formulação possa ser positiva; as regras, mesmo quando têm uma formulação negativa, sempre têm um valor positivo.

As regras devem pautar-se no cumprimento do horário, calendário de provas, estar presente nos períodos de avaliações, aquisição de boas notas para ser aprovado, a assiduidade, e no dever de estudar e cumprir obrigações para não haver reprovações. A função do professor é manter a disciplina e realizar as avaliações dos alunos avaliando a compreensão do ensino–aprendizagem ministrado na sala de aula.

O poder exercido pelo professor, às vezes, é coercitivo, pois impõe uma norma para justificar obediência aos conceitos pré-estabelecidos na sala de aula e, às vezes, o mesmo usa a força nas modalidades de violência física ou verbal, psicológica, por meio de atividades, avaliações e verbalizações.

Os professores, hoje em dia, estão preocupados com a perda do poder ou da autoridade na sala de sala, ou será da autonomia? A autonomia é faculdade de governar a si mesmo, de ser independente, de reger, de ter liberdade, independência moral, intelectual, de escolha, de opção do que quer seguir.

A capacidade de autonomia é também a capacidade de autodomação, o que está ligado à liberdade. A autonomia leva os professores a determinarem e a escolherem

os rumos que a escola deve seguir ou tomar decisões que podem levar a perda da autonomia do professor, conforme a LDB, assim afirma Rosetto (2005) que a autonomia levou os professores a determinarem e escolherem os rumos que a escola deve seguir.

A autonomia decreta poderes aos professores administrando habilidades e competências estabelecidas pela educação e ensino, com normas que podem ser criadas e obedecidas. A autonomia, para alguns teóricos, pode ser uma forma de cercear a liberdade do outro, como de imposição, repreensão ou correção com ameaça ou recompensas.

A autonomia na escola proporciona uma tomada de decisão pelos professores, desenvolvendo críticas e estabelecendo critérios para melhorar a educação. A participação de diferentes autores e interesses resulta em uma identidade educativa da comunidade escolar, definindo o trabalho pedagógico do professor, como diz a citação a seguir:

Para garantir um ambiente favorável à construção da autonomia é necessário, primeiramente, que se faça uma profunda reflexão sobre a organização da escola e do tipo de relações sociais existentes no ambiente educacional. (NOVAIS, 2004, p.15-51).

A autonomia do educador, quando é criticada negativamente pela comunidade escolar, impossibilita a tomada de decisão, pelos envolvidos nesta relação e conseqüentemente as complexidades dos trabalhos da prática pedagógica dos professores tornam-se impossíveis ou limitadas. Neste caso, será necessário uma intervenção pedagógica para resolver os conflitos futuros, que possam impedir a fruição da capacidade intelectual dos alunos, no sentido de produzir novos conhecimentos.

A autonomia é um requisito pessoal de construir e resolver conflitos que somente o professor sabe como melhor tomar as decisões, para dirimir conflitos, harmonizando e alcançando um consenso geral da turma.

Para que o professor seja valorizado e admirado na sala de aula é necessário deixar a imagem de autoritário, uma vez que sendo autoritário revela-se uma pessoa arrogante, inflexível, do contrário, um professor autônomo produz um ambiente escolar mais saudável, numa convivência harmoniosa, respeitando e impondo os limites necessários.

Os valores morais também adentram nesta relação de poder, as normas a serem obedecidas, devem ser valorativas e valorizadas e para que isso seja seguido é preciso

que exista disciplina e que a organização política da relação professor-aluno seja cumprida. Comenta Ravagnani (2006, p. 24-25):

Acreditamos que a relação professor–aluno tenha sofrido grandes mudanças com as novas propostas educacionais e que os contratos entre as duas partes não foram definidos e, portanto, essa relação está sendo deteriorada; com isso, a convivência em sala de aula tem-se tornado cada vez mais difícil.

Quando os alunos não respeitam o professor, quando os professores usam da punição através de coação, conseqüentemente isso leva a indisciplina. A autoridade ou autoritarismo segue uma hierarquia, uma disciplina, uma ordem social que pode ser aceita ou não, caso não seja aceita pelo aluno sofrerá uma reação ou punição por parte do professor. A consequência disso tudo é a hostilidade do trabalho dos docentes na sala de aula, como afirma o articulista:

Assim, a relação entre professor e alunos demonstra que nela um dos participantes quer “ganhar”, e neste sentido, “o primeiro tem meios para vencer esta competição pelo poder, a prova, a advertência, a nota, em suma, a punição” (FURLANI, 2000, p.58).

A repressão usada pelo professor leva ao cerceamento da liberdade do aluno. No autoritarismo, as regras são obedecidas, a única pessoa nesta relação professor-aluno que determina as regras é o professor, sendo “mandante” de ações de coerção, que na maioria, não são aceitas nem respeitadas pelos alunos, segundo a pesquisa de campo.

Nos dados coletados o autoritarismo do professor-aluno na sala é conseguido através da voz alta, para ganhar atenção e vencer a competição entre os dois, que muitas vezes quando não consegue com a voz alta, os professores utilizam-se dos castigos aplicados aos alunos em suas diversas modalidades. A atitude do professor, neste caso, não é questionada, sendo considerada a mais correta, pois os alunos tem que obedecer sua palavra, pois ele é autoridade maior na sala de aula. A consequência do que foi exposto tem dois resultados: a obediência plena, ou a indisciplina.

CAPÍTULO 2

DIAGNÓSTICOS

Foram analisados aspectos do conflito do ambiente escolar da relação mestre/aluno através de perguntas e respostas com um questionário de uma avaliação diagnóstica realizada na Escola Estadual Silvia Ferreira Brito em que poderão ser reajustados os possíveis problemas encontrados, através de um plano de ações específicas que favorecerão a relação professor-aluno, conduzindo a uma reflexão crítica e participativa. Mediante esta reflexão, esta escola poderá tomar decisões em favor de uma melhor disciplina, respeito na sala de aula e transformação em favor do ensino. Esta avaliação diagnóstica possibilitará uma proposta educativa de cunho histórico, social e crítico.

A avaliação diagnóstica conduzirá uma aplicabilidade de uma prática pedagógica com modificações estruturantes no seu currículo, apoiado em conteúdos eficientes, podendo mudar os problemas que são evidentes. Através da coleta de dados apresentada poderemos fazer um trabalho pedagógico, oferecendo propostas e medidas que serão posteriormente executadas pela direção da escola, com a ajuda de toda comunidade escolar, utilizando os recursos disponíveis e equipamentos em um determinado período do cronograma, poderemos sanar e evitar situações problemáticas que foram evidenciadas nas respostas dadas pelos entrevistados.

Cabem aos professores e todos os envolvidos a responsabilidade e o compromisso de assumir as dificuldades avaliadas, como os conflitos, utilizando um bom diálogo, envolvendo todos do ambiente escolar, para possivelmente sanar os problemas apresentados, sendo que através dos dados colhidos verificamos que os alunos necessitam de conversas que podem levar a diminuição de barulho na sala de aula que incomodam a sala vizinha e o andamento da aula do outro professor da sala vizinha, constatando que não simboliza espontaneidade e sim indisciplina, segundo a pesquisa.

Também analisamos que quando o professor faz alguma atividade em que a turma tem resultados negativos quanto a avaliação ou nota de uma atividade, eles concordam com a nota dada pelo professor, dizendo que foi justo na maioria dos casos, segundo esta pesquisa de campo. No caso específico quando perguntamos aos

professores se ao colocar o aluno para fora da sala de aula, o que eles acham disso, os professores, em grande parte, acham que essa atitude é errada, que este tipo de situação deveria ser resolvida na própria sala de aula, com o aluno. Outra questão que destacamos é quando o aluno acha normal e aceita o fato do professor reclamar do barulho ou perturbação na sala de aula, isso sempre ocorre durante as aulas, prejudicando o rendimento dos alunos.

Ao ser reprovado, o próprio aluno reconhece que é ruim, para ele mesmo, concordando que o barulho é grande durante as aulas e isso é considerado por ele como algo comum.

Quando questionamos o que o professor acha do seu relacionamento com a turma, o mesmo acha que possui um bom entrosamento com os alunos. Alguns alunos também apontaram respondendo que acham alguns professores autoritários, que a maioria dos educadores, quando reclamam com eles por algum problema, sempre faz com voz alta, em alguns casos, percebemos pela pesquisa que os alunos consideram que alguns professores quando reclamam dos problemas na sala de aula, agem de forma grosseira.

Quando indagamos se aos alunos participam da aula emitindo seu ponto de vista, sobre os assuntos discutido durante as aulas, os alunos revelaram que a maioria dos alunos não participa ativamente com suas opiniões sobre determinado tema.

A metodologia utilizada foi pesquisa de campo com estatística, diagnóstico dos dados coletados, questionário fechado com perguntas aos professores e alunos desta escola. Com esta metodologia utilizada pudemos analisar que há necessidade de uma intervenção para fruir possível desenvolvimento social entre os participantes, melhorar a relação professor-aluno no sentido de interagir socialmente entre si, para se ter bons relacionamentos. No que se refere à indisciplina e a falta de participação do aluno é preciso que esse aluno se posicione sobre os conflitos surgidos por alguma desavença entre o professor /aluno.

Visando mudança e desenvolvendo ações em conjunto com a escola, os agentes sociais podem utilizar-se de mediações objetivando resultados promissores que são: um bom relacionamento, concordância com o conteúdo didático e interação.

Com isso irão trabalhar positivamente com o envolvimento de toda a comunidade escolar, passaremos a atuar em suas bases estruturantes no que concerne a uma modificação no seu currículo escolar e conteúdos ministrados pelo professor.

Aplicando métodos com inserção de uma didática pedagógica mais eficaz, incluindo um planejamento com diferentes tipos de instrumentos pedagógicos necessários para desenvolver a autoestima, a compreensão, um bom relacionamento com a turma, aperfeiçoando e ajustando os desacordos e desequilíbrios que possam surgir e através de um processo interativo e interpessoal os objetivos destacados serão cumpridos.

Através dos traços investigados e detectados, verificamos que o professor se preocupa com o aluno, existindo alguns problemas quanto a conversa, o diálogo entre eles, também havendo falta de compreensão no tocante as dificuldades apresentadas durante as aulas ministradas pelo professor e que estão relacionadas ao barulho e à desarmonia na sala de aula.

Para limitar os possíveis desvios ou desajustes quanto à indisciplina apresentada na avaliação, é necessário fazer uma investigação criteriosa, em que poderemos apontar erros e acertos, mas de antemão, a manifestação das respostas serviram de suporte para colher e propor ações ao projeto. Nesta investigação criteriosa poderemos adicionar uma equipe multiprofissional.

Esta escola, como tantas outras, apresenta diversos problemas, mas a análise priorizou os conflitos existentes da relação professor-aluno, bem como apontou os problemas evidenciados, como a necessidade de uma maior absorção de conteúdos para aprendizagem e formação do aluno. Em alguns momentos da pesquisa também pudemos constatar que os grandes conflitos na sala apresentados mostram que na maioria das vezes, os professores tentam agir com calma, segundo as respostas dos alunos. Alguns professores amenizam a situação com paciência e outros a fazem de maneira grosseira, concluímos que alguns professores por não terem muita paciência, utilizam da voz alta para controlar a turma barulhenta e indisciplinada.

ANÁLISE DOS DADOS

Neste projeto houve a participação de 27 (vinte e sete) professores do ensino fundamental e médio da Escola Estadual Silvia Ferreira Brito, num total de 153 (cento e cinquenta e três) alunos do ensino fundamental foram as séries oitavo ano e nono ano, e do ensino médio foram primeiro ano e segundo ano. Foram feitas 5 (cinco) perguntas aos professores e 8 (oito) perguntas aos alunos, de um questionário fechado.

Questionário realizado com os professores

Na primeira questão perguntamos aos professores: **Como você avalia a relação professor-aluno na Escola Estadual Silvia Ferreira Brito?** Obtivemos os resultados que 2 professores acham a relação professor-aluno ótima e que 25 professores acham boa, contrastando a opinião de pouco ou quase nenhum professor considerar ruim ou péssima a relação mestre/aluno, assim podemos afirmar que não há praticamente uma relação que não seja cordial, conforme a figura abaixo:

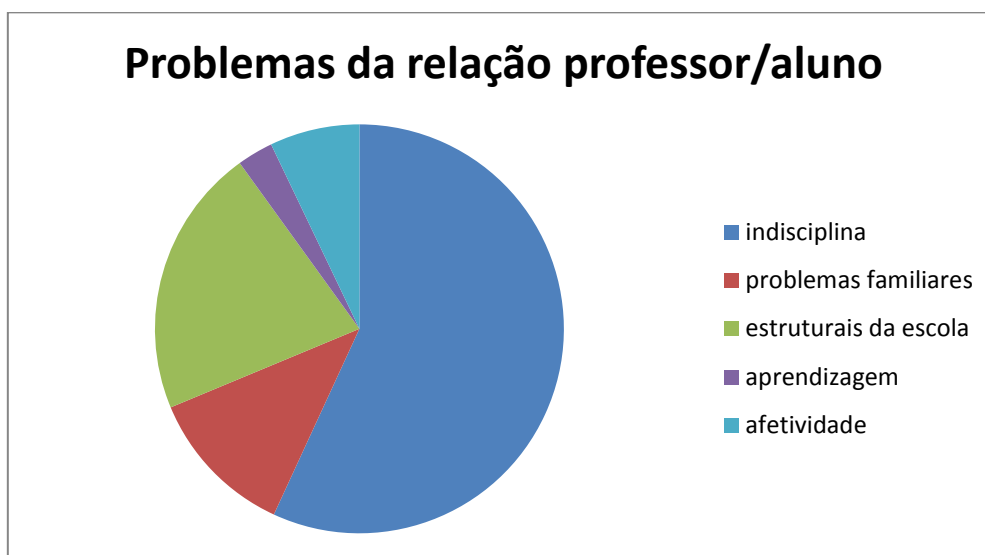
FIGURA 1



Na segunda questão perguntamos aos professores: **quais os principais problemas que afetam a relação professor-aluno?** 24 professores consideram que o

maior problema é a indisciplina, 5 professores apontaram que são problemas familiares. Quanto aos problemas estruturantes na escola, 9 professores disseram que estes problemas encontrados realmente afetam a relação professor/aluno. Apenas 3 professores disseram que os problemas de cunho afetivo impedem maior entrosamento entre mestre/aluno, sendo que 10 professores apontaram que um dos problemas da escola é a aprendizagem que afeta a relação professor/aluno, conforme a figura abaixo:

FIGURA 2



Na terceira questão perguntamos aos professores: **agora, temos uma situação em que um aluno do 1º ano não consegue ler e nem fazer contas de adição em matemática. Você como professor desse aluno quer que ele fique retido e reprove, qual a reação desse aluno?** Tivemos como resposta a esta questão que 4 professores disseram que acham normal a reprovação desse aluno, pois sempre acontece isso. 15 professores responderam que consideram ruim, pois vai prejudicar a sua aprendizagem, 3 professores acham que não ocorrerá nenhuma reação por parte do aluno e 7 professores responderam que acham que vai acontecer algum tipo de violência como forma de retaliação caso o professor o reprove. Assim, essa afirmação demonstra que o professor em alguns casos pode se sentir ameaçado, caso tente reprovar algum aluno, e

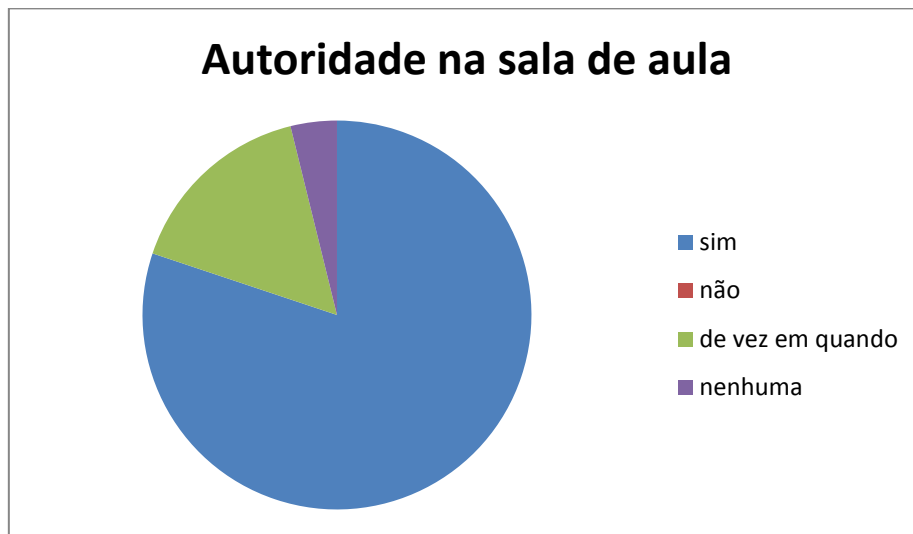
7 professores acham que a reação desse aluno será boa, pois ele já sabia que iria reprovar pela situação ruim ao longo do ano letivo, conforme a figura abaixo:

FIGURA 3



Na quarta questão perguntamos aos professores: **como professor (a) os alunos respeitam sua autoridade em sala de aula?** 25 professores disseram que sim, 5 professores apontaram que de vez em quando os alunos respeitam sua autoridade na sala de aula, sendo que causa dessa atitude é a indisciplina. Não houve professores que disseram que os alunos não respeitam sua autoridade, conforme a figura abaixo:

FIGURA 4



Na quinta questão perguntamos aos professores: **A situação é de um professor que costuma dar um tipo de atividade em sala de aula que provoca barulho e incomoda os professores das salas vizinhas, mas que se revela produtiva. O que você acha dessa situação?** 19 professores acham normal o fato do professor aplicar essa atividade que provoca barulho, 9 professores acham ruim essa aplicação dessa atividade, e 6 professores não têm opinião formada sobre o assunto, conforme a figura abaixo:

FIGURA 5



Questionário realizado com os alunos

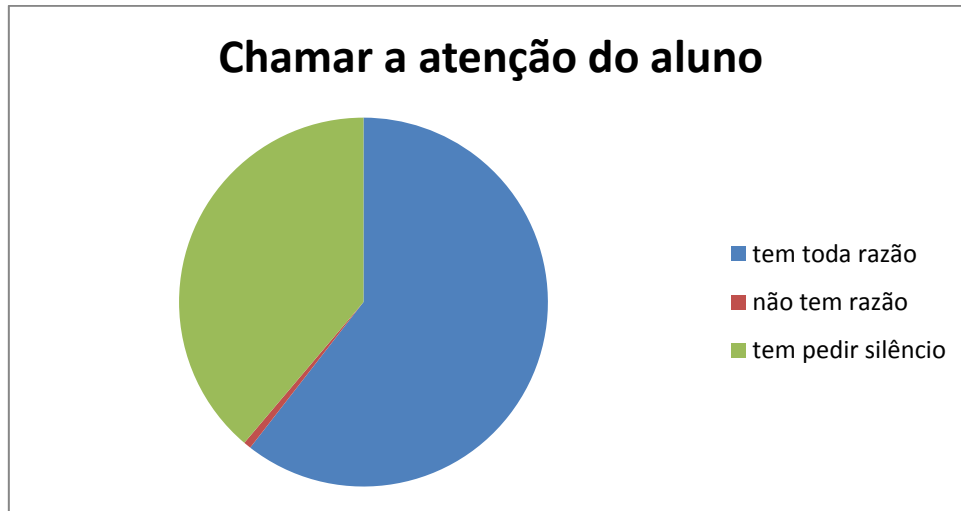
Com os alunos, foram feitas oito questões apresentando os seguintes resultados, na primeira questão perguntamos aos alunos: **dentre as características do seu professor, indique aquelas que mais prevalecem (pode marcar mais de uma)**, 15 alunos disseram que consideram o professor frio e distante, 74 alunos consideram seu professor atencioso, 9 alunos responderam que acham seu professor arbitrário, 63 alunos disseram que os professores são conciliadores promovendo o diálogo, resolvendo seus problemas na sala de aula, 5 alunos consideram o professor intransigente, 58 alunos disseram que seu professores são pacientes, conforme a figura abaixo:

FIGURA 6



Na segunda questão perguntamos aos alunos: **quando o professor chama sua atenção na sala de aula por você estar conversando ou perturbando a aula, você reage?** 92 alunos responderam que acha que o professor tem que chamar a sua atenção e tem toda a razão, 1 aluno disse que o professor não tem razão, e 59 alunos disseram que o professor tem o papel de silenciar a sala de aula. Conforme a figura abaixo:

FIGURA 7



Na terceira questão perguntamos aos alunos: **quando os seus colegas perturbam aula do professor, o que você acha?** 14 alunos apontaram que consideram normal essa atitude do aluno perturbar a aula do professor, 69 alunos consideram ruim perturbar a aula do professor, apenas 1 aluno acha bom que o aluno perturba a aula do professor, 100 alunos acham que essa atitude negativa dos alunos irá prejudicar a aprendizagem deles, 18 alunos não concordam com o aluno perturbando a aula do professor e 4 alunos disseram que o aluno deve fazer barulho, perturbando a aula do professor, conforme a figura abaixo:

FIGURA 8



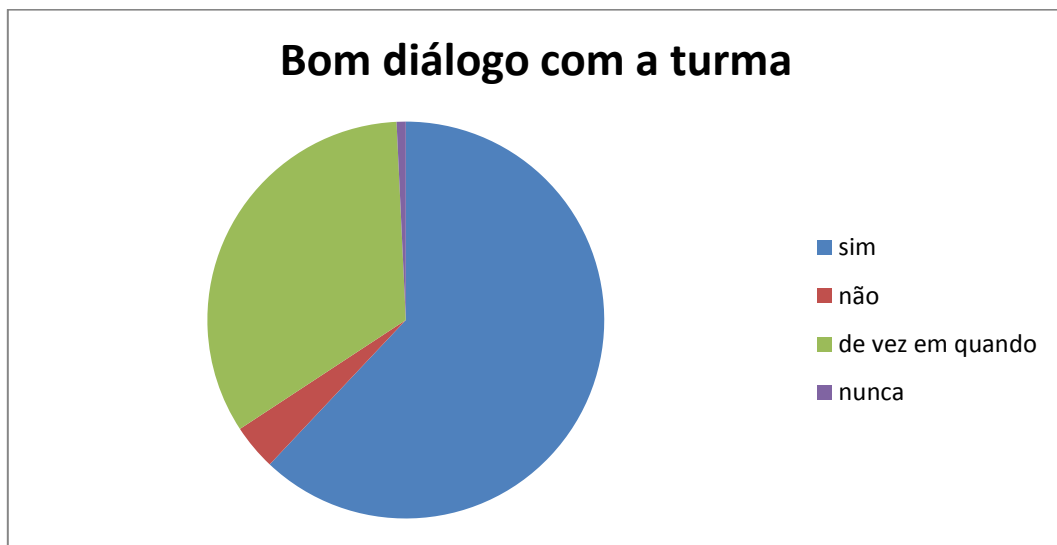
Na quarta questão perguntamos aos alunos: **durante as aulas seu professor gosta que você participe da aula e faça comentários sobre assunto discutido?** 106 alunos responderam que sim e que é importante a participação dos alunos durante as aulas, demonstrando interesse, e emitindo sua opinião, 24 alunos disseram que, de vez em quando gostam de participar da aula fazer comentários, 4 alunos responderam que não gostam de participar da aula, pois não acham que a interação social e participação dos mesmos na sala é relevante para o aprendizado, conforme a figura abaixo:

FIGURA 9



Na quinta questão perguntamos aos alunos: **você considera que os professores têm diálogo com sua turma e sempre dar as aulas motivadoras?** 54 alunos disseram que aulas são de vez em quando, motivadoras, 103 alunos consideram que as aulas dadas pelos professores são ótimas e bastante motivadoras e que os professores mantêm o diálogo com a turma, 4 alunos disseram que nunca foram motivadoras as aulas do seu professor e 6 alunos disseram também que não acham motivadora as aulas do seu professor, conforme a figura abaixo:

FIGURA 10



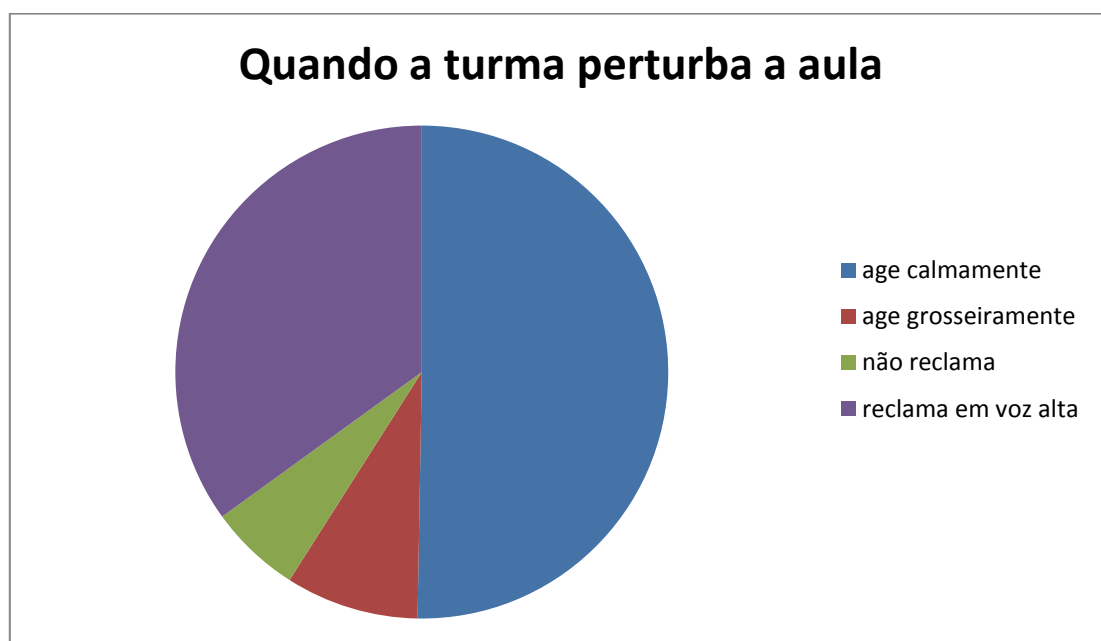
Na sexta questão perguntamos aos alunos: **quando você é reprovado em alguma disciplina, o que você acha do seu professor?** 44 alunos disseram o seu professor corrigiu sua avaliação de maneira correta, 6 alunos apontaram que o seu professor não foi justo com a correção da sua avaliação e por esse motivo reprovou, 13 alunos consideram que o seu professor não é um bom profissional e por isso reprovou e não sabe corrigir sua avaliação, 110 alunos informaram que a correção da avaliação foi justa e que o próprio se responsabilizou pelo seu mal desempenho, conforme a figura abaixo:

FIGURA 11



Na sétima questão perguntamos aos alunos: **como o seu professor reage quando a turma está perturbando a aula?** 92 alunos disseram que seu professor age calmamente e chama atenção da turma, 16 alunos disseram que seu professor diante age grosseiramente diante de um conflito, 64 alunos disseram que seu professor reclama em voz alta diante de um problema na sala de aula, 11 alunos disseram que o professor não reclama, conforme a figura abaixo:

FIGURA 12



Na oitava questão perguntamos aos alunos: **quando tem um grande conflito na sua sala de aula com o seu professor, como se comporta seu professor?** 91 alunos disseram que seus professores tentam amenizar a situação, 3 alunos disseram que o professor não dá importância para o conflito, 33 alunos disseram que o professor age com calma, 4 alunos apontaram que o professor não tem nenhuma reação diante dos problemas surgidos, 3 alunos disseram que o professor não dá importância ao fato de ocorrer um problema na sala de aula, 33 alunos disseram que, diante de alguma situação ruim, os professores resolvem o problema agindo de forma justa com os alunos, 13 alunos disseram que seu professor age de forma bastante grosseira com os alunos, diante de um conflito na sala de aula, conforme a figura abaixo:

FIGURA 13



CAPÍTULO 3

PLANO DE INTERVENÇÃO

O professor tem a atitude de mostrar os diversos caminhos a serem seguidos pelo aluno, conduzindo e orientando o aluno a buscar a melhor oportunidade para o crescimento social, psicológico, e intelectual do aluno, para que assim se atinja os resultados positivos.

A obediência por parte do aluno, neste caso, é voluntária e autônoma, pautada especificamente no aluno, em seguir e optar por essa escolha, para que o professor conduza suas aulas, para o crescimento psicológico, social e intelectual do aluno. A criança, na escola, passa a elaborar a própria disciplina e autonomia, com ações próprias, o que não impede de seguir leis, acordos e normas pré-estabelecidas. Assim, a criança passará a construir sua própria consciência, e para o professor é necessário abandonar a figura de “o dono do mundo”, em que as outras ideias não são bem-vindas na sala de aula, e sim acatar as ideias dessas crianças.

A autonomia do professor, a divergência de conceitos, a pluralidade de conhecimento condiciona o mestre a se tornar uma pessoa flexível e que as regras sejam sempre negociadas para se alcançar um acordo para ser seguido pelo aluno de forma voluntária e autônoma.

No que se refere à indisciplina na escola a mesma é gerada por fatores como o estresse das relações interpessoais ligadas aos conflitos dentro da sala de aula entre professor-aluno. Já a disciplina compõe a socialização entre alunos e professores num ambiente escolar, o cognitivo do aluno dentro de um trabalho pedagógico resulta num comportamento positivo dentro da comunidade escolar.

Os profissionais de educação e a comunidade escolar são responsáveis pelas decisões na escola, que resultam em atividades para alunos dentro da sala de aula. Acontece que, neste ambiente escolar, também ocorre a indisciplina configurada numa “bagunça geral”, como forma de intimidar o professor para que não consiga ministrar as aulas, mas um aluno obediente às leis, aos acordos e às normas tem a possibilidade de tornar-se um ser crítico, não aceitando tudo como verdadeiro e correto.

Nesse momento, oportuniza ao professor de atuar na intervenção e formação cidadã desse aluno, ajudando a construir um conhecimento solidificado, ajudando mutuamente na solução dos problemas surgidos no ambiente escolar.

Os problemas do ambiente escolar estão diretamente ligados ao relacionamento desequilibrado, a violência social, o ambiente desestruturado da família que configuram em conflitos que podem ser resolvidos através do PPP cuja comunidade escolar que envolve professores, conselho escolar, secretários, alunos, diretores ajuda na elaboração e participação efetiva nas decisões em prol da melhoria da situação problemática na escola, estabelecendo normas que orientam o desenvolvimento de uma disciplina na sala de aula.

Atividades que desenvolvem o cognitivo e participação de todos na tomada de decisões são importantes para minimizar os problemas dentro da escola. O desenvolvimento de atividades cooperativas e interventivas da comunidade escolar, valorizando a aprendizagem ajuda no foco da disciplina na sala para o aluno.

O desempenho escolar proveitoso, a socialização dos problemas escolares, o envolvimento em atividades lúdicas geram uma melhoria no comportamento dos alunos. É preciso compartilhar, dividir ações, comunicação, a introdução do diálogo, construindo em espaço escolar mais democrático.

As questões de individualidade e egoísmo constituem em empecilho para uma prática escolar qualificada, assim é necessário transformar o ambiente escolar com interesses coletivos para o progresso e desenvolvimento do conhecimento crítico de aprendizagem eficaz no compromisso do alcance de metas e realizações de projetos benéficos para toda comunidade escolar.

Para isso é necessário depositar no professor autonomia de sua prática pedagógica, dando suporte para resolver conflitos com a ajuda da direção da escola e da família. As atividades extracurriculares fazem com o aluno desenvolva a autocrítica e fazem com que o mesmo perceba sua própria indisciplina com desenvolvimento de metas que ajudam a pôr disciplina na sala de aula. Trabalhando, avaliando e planejando, ajudam os professores a resolver os problemas e conflitos na escola, num exercício da democracia, dando importância às atitudes e às situações conflituosas dentro do ambiente escolar.

A escola precisa cuidar dos seus problemas, oferecendo programas de formação continuada em que auxiliem e orientem da melhor forma possível o docente e

incentivando-o a participar destes programas de formação, para poder intervir melhor nos conflitos surgidos dentro da sala de aula, utilizando de meios úteis e inovadores, para transformar a escola, qualificando melhor os conceitos e ideias e conseqüentemente melhorando a relação professor/aluno.

Para intervir neste conflito, dentro da escola, entre professor-aluno são necessárias habilidades e competências como a utilização de seminários, conversas com os alunos, palestras, que conduzam um melhor enfrentamento das situações, solucionando as causas que levam a provocação do problema que causa um desgaste emocional em todos os envolvidos, e para isso a escola tem que motivar e oferecer aos professores programas de capacitação e formação para melhor lidarem com esses problemas.

Para o enfrentamento dessas situações, a comunidade escolar pode propor reuniões com professores e alunos para trabalharem os aspectos psicológicos e sociais mediante filmes, rodas de conversas, palestras com profissionais de diversas áreas que abordem sobre a violência no ambiente escolar, sendo ao final distribuído uma cartilha com direcionamento, orientações sobre o assunto, em linguagem juvenil, ofertando a todos os envolvidos.

Nessas conversas será permitida a participação de todos, buscando soluções para os problemas que estão enfrentando, com patrocínio da comunidade em geral, dos órgãos como o Conselho Tutelar, das instituições como CRAS, CREAS e do Poder Público em geral, visando também a capacitação dos profissionais.

É preciso que o professor e sua equipe saibam administrar, discutir o problema e a relação entre os alunos com alternativas que solucionem e levem ao equilíbrio e desenvolvimento, mudando a situação atual.

A mediação e orientação são necessárias para rever os valores, costumes e tradições explorando as diversidades encontradas na escola, de forma a respeitar o diferente. Em todo o ambiente existem divergências, principalmente na escola, e assim sendo, é preciso que cada um aprenda a lidar com o contraditório, com os diferentes costumes e formas de pensar, agir, falar, relacionar-se e essas diferenças são intrínsecas ao ser, portanto devem ser respeitadas.

Não basta apenas encontrar os culpados, os agressores, as vítimas do conflito é preciso resolver justamente os impasses e entraves, pois as frustrações, tristezas, raivas sempre ocorrerão, diante dos conflitos na escola, cabendo ao professor e toda equipe

pedagógica encontrar soluções para esses problemas, minimizando as emoções negativas surgidas e dando respostas produtivas para os envolvidos.

Os professores também são vítimas desses conflitos bem como os alunos, o que ocasionam raiva, nervosismos, estresses, revoltas, tornando difícil resolver a indisciplina e os conflitos internos da escola. Foi dito acima que os professores são vítimas desse estresse devido a sua extensiva carga horária, a falta diversos recursos como humano, didático, financeiro, estruturante, pedagógico, principalmente nessa escola pública avaliada, por sua vez também os alunos são vítimas pela falta de suporte técnico-pedagógico das escolas, entretanto pode-se atuar, em conjunto de forma a encontrar os instrumentos adequados ao manejo da situação para sanar esses desajustes, tais como temas sobre o assunto, palestras, filmes, conversas, diálogos, reuniões.

O desrespeito às normas estipuladas pelo professor leva a uma atitude autoritária o que ocasionam estresses e problemas futuros de aceitação na turma que acaba por considerar o professor grosseiro e ruim. É preciso que a equipe use de reflexão crítica, com elaboração de projetos de formação para os professores, contribuindo para a melhoria na educação. A própria política de educação propõe instrumentos de reflexão crítica visando à formação dos professores.

Nessa atitude reflexiva e crítica, a educação pode proporcionar aprendizado e formação da cidadania, garantindo mais acessibilidade e promovendo uma comunicação mais democrática e autônoma sobre diferentes linguagens, utilizando instrumentos de reflexão que problematizam mudanças do currículo, implicando na prática pedagógica do professor, melhorando sua perspectiva e atuação na sala de aula. Estas ações estão dentro da educação, resultando em mudanças positivas, como a melhoria no aprendizado e absorção de conteúdos e no bom relacionamento entre aluno e mestre.

Para se elaborar um currículo tem-se em vista que o mesmo está envolvido no contexto social, político, econômico e cultural, o que faz com que surja uma nova ressignificação da educação atual, segundo a LDB, cujo ofício do professor dentro de uma visão social, política, econômica, cultural, histórica vincula práticas no compartilhamento de problemas, questões, conhecimentos desenvolvendo um saber científico mais eficiente e eficaz, distanciando a arbitrariedade do ambiente escolar e aproximando os envolvidos.

Com essa aproximação dos envolvidos, a escola passa a simbolizar um ambiente de transmissão de informação, transformando as produções em conhecimento e

aprendizagem, desenvolvendo habilidades e competências sociais e educacionais, conforme a LDB.

A escola, como instituição, prima pela liberdade e igualdade como temas bastante estudados nos conteúdos ministrados na sala de aula, tais como: formação do cidadão, gincanas, atividades lúdicas, a prática de esportes, jogos interativos que proporcionem o ensinamento de direitos e limites. Nesta instituição educacional questiona-se a perda da autonomia do docente na sala de aula, mas, muitas vezes, essa falta de autonomia é gerada pela insatisfação do profissional, revelada pelas angústias sentidas pelo profissional, devido a sua desvalorização dentro da comunidade escolar, e também pela Política Nacional da Educação que não é cumprida em sua plenitude.

O professor usa do poder que lhe foi habilitado, evidenciado por meio de regras e disciplinas para punir o aluno, para que este lhe obedeça. Numa comunidade escolar onde se exerce a democracia, nela compreende-se o respeito mútuo, a tolerância do professor com o aluno, através do diálogo, discutindo e criticando as ações implementadas pela comunidade escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse projeto de intervenção serve para mostrar que através dos dados colhidos e realização da análise, resultante de numa pesquisa de campo, em que os professores e alunos responderam a um questionário, pode-se discutir a respeito da relação professor/aluno da relação de tensão da autonomia, da autoridade, do autoritarismo na sala de aula, procurando reverter com ações como palestras motivadoras, com a inclusão da participação dos alunos, seminários, diálogos, conversas em grupos, mediação de conflitos, oportunizando a comunicação e expressando pensamento e ideias que reflitam atitudes para diminuir os problemas existentes.

Foi utilizado um questionário fechado de forma construtiva, beneficiando e fortalecendo o grupo escolar, promovendo uma melhor estruturação da prática pedagógica com a intenção de resolver os conflitos. Através do trabalho prático-pedagógico busca-se estratégia como alternativas na resolução dos problemas diminuindo essas tensões e conflitos com o uso de instrumentos pedagógicos eficientes.

A mudança é necessária para que ocorra a aceitação do diferente, proporcionando a construção de novos saberes, a quebra de paradigmas e a transformação do ser, favorecendo o ensino-aprendizagem.

A prática escolar pedagógica dos professores proporciona a revisão do currículo, implementando conteúdos que abordam a indisciplina, o autoritarismo e diversos conflitos. O aprimoramento de um conceito de escola a ser implantado e implementado decorrem desses planejamentos efetuados, e da capacitação e formação e professores autorizados pela direção da escola, para que com o conhecimento encontrem alternativas relevantes para a resolução de questões.

O papel do professor é socializar o conhecimento, utilizando da motivação na busca de novos saberes, interação social, harmonia social, no sentido de transformar o ambiente hostil escolar em um ambiente promissor com expectativas positivas, viabilizando melhor o ensino-aprendizado, trazendo mudanças e também transformando a sociedade.

O trabalho da escola é preparar os indivíduos para o bem-social mediante a elaboração de currículos com conteúdos inovadores, que tenham a função de compreender o mundo a sua volta, e sua diversidade cultural, eliminando qualquer forma de preconceito e discriminação, conforme a LDB. Dessa maneira, esses

currículos estimulam a criatividade, discussão em grupos, a interatividade, a produção textual, o compartilhamento de ideias, conhecimento, além do desenvolvimento teórico e prático da aprendizagem.

O pensamento gerado pelo conhecimento corresponde à independência e autonomia do homem que luta pela construção de uma sociedade justa e igualitária. O respeito à diversidade de cultura e gênero, assim como a tolerância é fundamental para tornar cidadãos conscientes na sociedade.

As questões da regra de boa convivência estipulam limites e comportamentos com normas ajustáveis que servem para amenizar, e trazer a paz na sala de aula, minimizando e dirimindo conflitos. Ensinar e transmitir conhecimento são importantes e necessários, mas é preciso punir e saber como punir e pôr regras, para serem obedecidas e respeitadas, no momento e na hora certa.

O respeito se personifica através de diálogo e boa conversa, sendo preciso respeitar as regras e também pôr limites, autorizando liberdade no momento certo por parte dos professores na sala de aula. Já os pais também contribuem para a educação dos seus filhos na escola, pois a educação é feita de forma contributiva, compartilhada, com respeito, harmonia e obediência às regras pela comunidade escolar, sem arrogância ou autoritarismo.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Sheila Cristina; MACHADO, Silva **A Indisciplina na sala de aula.** <http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/3730/a-indisciplina-na-sala-de-aula> Acesso em: 04/09/2015.
- AQUINO, J.R.G. **A desordem na relação professor-aluno: indisciplina, moralidade e conhecimento.** In: AQUINO, J.G. (org.). **Indisciplina na Escola: alternativas teóricas práticas.** 7ª ed. São Paulo: Summus Editorial, 1996. p.39-55.
- _____. **Confrontos na Sala de Aula: uma leitura institucional da relação professor-aluno.** São Paulo: Summus Editorial, 1996. *Linguagem & Ensino*, Pelotas, v. 7, n. 1, p. 15-51, jan./jul. 2004, p.45.
- _____. **Autoridade docente, autonomia discente: uma equação possível e necessária.** In: AQUINO, J.G. (org.). **Autoridade e autonomia na escola: alternativas teóricas e práticas.** 7ª ed. São Paulo: Summus Editorial, 1999, p. 131-154.
- _____. **do cotidiano Escolar: ensaios sobre a ética e seus avessos.** São Paulo: Summus Editorial, 2000.
- BELOTTI, Salua Helena Abdalla; FARIA, Moacir Alves de. **Relação Professor/Aluno** <http://www.facsaoque.br/novo/publicacoes/pdfs/salua.pdf>. 2010.
- CHAVES, Sílvia Nogueira. **Por uma nova epistemologia da formação docente: o que diz a literatura e o que fazem os formadores.** CAPES/UNIMEP, 2000.
- FURLANI, L.M.T. **Autoridade do professor: meta, mito ou nada disso?** 6a ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- MACEDO, L. **Para um discurso das regras na escola ou na psicopedagogia: uma análise construtivista.** Cadernos de Pesquisa: São Paulo, n. 87, 1993.
- NOVAIS, Elaine Lopes. **É possível ter autoridade em sala de aula sem ser autoritário?** *Linguagem & Ensino*, Vol. 7, Nº 1, 2004 (15-51, Rio de Janeiro, 2004. [file:///C:/Users/Luciana/Downloads/213-764-1-PB%20\(4\).pdf](file:///C:/Users/Luciana/Downloads/213-764-1-PB%20(4).pdf). Acesso em: 04/09/2015.
- RAVAGNANI, Maria Cecília Arantes Nogueira. **Autoridade, autoritarismo e autonomia docente: representações de professores e alunos.** http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/101610/ravagnani_mcan_dr_arafcl.pdf?sequence=1&isAllowed=y. 2006. Acesso em: 04/09/2015.
- VINHA, T. P. **O educador e a moralidade infantil: uma visão construtivista.** Campinas: Mercado das Letras, 2000.

SILVA, Rita de Cássia da. **O Desenvolvimento da Autonomia em Sala De Aula: Uma Experiência Com Professores E Alunos.** <file:///C:/Users/Luciana/Desktop/79-1096-1-PB.pdf>. Acesso em: 15/04/2016.

WEBER, Max. **Os três tipos puros de dominação legítima.** In: COHN, Gabriel. (Org.) Sociologia: Max Weber – Grandes Cientistas Sociais. São Paulo, Ática, 2003, p.129.

NOTAS

¹PASCUAL. Jesus Garcia. **Autonomia Intelectual e Moral como Finalidade da Educação contemporânea.** http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98931999000300002. Acesso em: 16/04/2016.

SIGLAS

EJA (Educação de Jovens e Adultos)

LDB (Lei de Bases e Diretrizes da Educação)

PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais)

PPP (Projeto Político Pedagógico)

PST (Prestação de Serviço Temporário)

REDA (Regime Especial de Direito Administrativo)

ANEXOS

Perguntas do projeto de intervenção

Para os professores:

1. Como você avalia a relação professor-aluno na escola Silvia Ferreira Brito ?

ótima ruim boa certa péssimo

2. Quais os principais problemas que afetam a relação professor-aluno?

indisciplina

problemas familiar

problemas estruturais da escola

problemas de aprendizagem na escola

relação de afetividade entre o professor e o aluno

3. Agora, temos uma situação em que um aluno do 1º ano não consegue ler e nem fazer contas de adição em matemática. Você como professor desse aluno quer que ele fique retido e reprove, qual a reação desse aluno?

normal , pois é sempre acontece isso

ruim, pois vai prejudicar a sua aprendizagem

não ocorrerá nenhuma nada

violenta , passará agredir o professor

boa, o aluno já sabia que iria reprovar.

4. Como professor (a) os alunos respeitam sua autoridade em sala de aula?

sim

não

de vez em quando

nenhuma

5. A situação é de um professor que costuma dar um tipo de atividade em sala de aula que provoca barulho e incomoda os professores das salas vizinhas, mas que se revela produtiva. O que você acha dessa situação?

- normal, pois isso sempre ocorre
- ruim
- não tenho opinião formada sobre este assunto

Perguntas para os alunos:

1. Dentre as características do seu professor, indique aquelas que mais prevalecem (pode marcar mais de uma)?

- frio e distante
- atenciosos
- arbitrário
- intransigente
- paciente
- conciliador (promove o diálogo)

2. Quando o professor chama sua atenção na sala por estar conversando ou perturbando a aula você reage?

- acha que ele tem que chamar sua atenção e tem toda a razão
- não tem razão nenhuma
- o papel de professor é pedir silêncio mesmo

3. Quando os seus colegas perturbam aula do professor o que você acha?

- normal
- ruim
- bom
- não concorda
- eles tem que fazer isso mesmo
- isso prejudica meu aprendizado

4. Durante as aulas seu professor gosta que você participe da aula e faça comentários sobre o assunto discutido?

- sim
- não
- de vez em quando

5. Você considera que os professores tem um bom diálogo com sua turma e sempre dar aulas motivadoras?

- sim
- não
- de vez em quando
- nunca

6. Quando você é reprovado em alguma disciplina, o que você acha do seu professor?

- corrigiu sua avaliação de maneira correta
- foi injusto com sua nota
- não é um bom professor porque não sabe passar conteúdo
- foi justo, pois é você é que não se saiu bem na avaliação

7. Quando a turma está perturbando a aula o seu professor reage?

- age calmamente e chama a atenção da turma
- age grosseiramente
- reclama em voz alta
- não reclama com a turma

8. Quando tem um grande conflito na sua sala o seu professor?

- tenta amenizar a situação
- não dá importância ao fato
- age com calma
- não tem reação nenhuma
- age justamente
- age grosseiramente